

INTERPRETAÇÕES FENOMENOLÓGICAS E HERMENÊUTICAS A PARTIR DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: A COMPREENSÃO EM PESQUISAS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS¹

PHENOMENOLOGICAL AND HERMENEUTICAL INTERPRETATION FROM DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS: THE UNDERSTANDING IN SCIENCES EDUCATION RESEARCH

Robson Simplicio de Sousa²

Maria do Carmo Galiazzi³

Elisabeth Brandão Schmidt⁴

Resumo: Apresenta-se a análise de onze (11) resumos de teses defendidas em um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências que usaram a metodologia Análise Textual Discursiva. Partimos da pergunta: *O que é isto que se mostra acerca da metodologia ATD nos resumos de teses em Educação em Ciências?*, uma atitude fenomenológica, seguida da análise hermenêutica. Chegamos às categorias: “A descrição e as teorias *a priori* como pré-compreensões” e “O movimento para compreensão”. Com o metatexto, compreendemos que fazer pesquisa com ATD pressupõe uma análise fenomenológico-hermenêutica em que emergem a vinculação à hermenêutica filosófica de Gadamer, os movimentos circular e espiral do caminho de análise e a abertura à ampliação de horizontes interpretativos pela busca de teorias emergentes.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva; Hermenêutica; Fenomenologia.

Abstract: This text presents the analysis of eleven (11) abstracts of doctoral theses which used the methodology of Discursive Textual Analysis. We started from question: *What is this that is shown on the DTA methodology in the abstracts of doctoral theses in Sciences Education?*, a phenomenological attitude followed by a hermeneutic analysis. As result, we come to categories: “Description and *a priori* theories as preunderstandings” and “The movement to understanding”. From metatext, we understood that to research with DTA presupposes a phenomenological-hermeneutic analysis in which emerges from this search the attachment of DTA to Gadamer’s philosophical hermeneutics, the circular and spiral movements in the way of analysis and the openness to expanding interpretive horizons by seeking emerging theories.

Keywords: Discursive Textual Analysis; Hermeneutic; Phenomenology.

¹Texto ampliado do trabalho “A Emergência da Compreensão como Fenômeno Situado da Análise Textual Discursiva” (SOUSA; GALIAZZI; SCHMIDT, 2016) apresentado no 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa – CIAIQ2016.

²Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestre em Química Tecnológica e Ambiental pela FURG, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: robsonsimplicio@furg.br

³Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: mcgaliazzi@gmail.com

⁴Doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) nos Programas de Pós-Graduação: Educação Ambiental; Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e Educação, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: elisabethlattes@gmail.com

1 Introdução

Compreender é saber como ir adiante.
Ludwig Wittgenstein

A Análise Textual Discursiva (ATD) é uma metodologia de análise usada em programas de pós-graduação no Brasil, alcançando mais de mil citações em trabalhos de pesquisa em língua portuguesa⁵. Origina-se do encontro com a fenomenologia de Husserl e de Merleau-Ponty com a pesquisa naturalística, com o existencialismo e com a hermenêutica existencial de Heidegger tal como consta em Moraes (1991). Trata-se de uma virada metodológica de Moraes que dá início, influenciado por Joel Martins e Amedeo Giorgi à época, a sua invenção, que de certa forma, já também havia iniciado em seu encontro com Yvonna Lincoln e Egon Guba em sua estada nos Estados Unidos durante seu mestrado (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Anteriormente, a pesquisa quantitativa e a Análise de Conteúdo foram as abordagens mais presentes nas pesquisas desse autor. Ao atuar Moraes em cursos de pós-graduação, o foco dos seus estudos foi sendo deslocado. O trabalho iniciado na década de 80 com Maurivan Guntzel Ramos e o encontro com Maria do Carmo Galiazzi, ambos seus orientados de doutorado, resultou na proposição da ATD (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI; RAMOS 2004; MORAES; GALIAZZI, 2006). Em uma década, a aplicação da metodologia em monografias, dissertações e teses tem sido bastante frequente, especialmente na Educação em Ciências, como uma ação metodológica para desprender-se do reducionismo epistêmico concretizado no esquematismo do sujeito-objeto (BERTICELLI, 2006), ainda presente nas Ciências Naturais.

Na obra de Moraes e Galiazzi (2007; 2016), apresenta-se a ATD como uma metodologia de análise de dados e informação de natureza qualitativa para produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos. Os capítulos do livro estão organizados com pontos de abordagem do processo de análise como um todo, intercalados com capítulos que tratam das partes do processo. Este processo está construído com uma ideia cíclica, com três momentos auto-organizados: desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captando o novo emergente. Assim, na ATD, busca-se aprofundamento do pesquisador sobre o processo desconstrutivo de unitarização que é recursivo de mergulho nos sentidos atribuídos aos textos em análise. Das unidades de significado que se

⁵ Consulta realizada no Google Acadêmico em julho de 2016.

mostraram no processo de unitarização, encaminha-se para o processo de aproximação de unidades com a elaboração de categorias iniciais, que aproximadas, surgem categorias intermediárias e, em um novo esforço escuta aquilo que ainda se aproxima, emergem categorias finais. Descreve e aprofunda a categorização como processo de aprendizagem e comunicação de novos entendimentos em um movimento de síntese e construção de sistemas de categorias com as novas aprendizagens e compreensões.

A análise aqui apresentada buscou compreender como se mostra a ATD desenvolvida em teses de doutorado. Trazendo a epígrafe de Wittgenstein de que compreensão é saber como ir adiante, pretendeu-se no processo analítico não saber o que os autores das teses quiseram dizer ou mesmo partir de uma teorização, enquadrando as diferentes pesquisas em procedimentos coerentes com o proposto pela metodologia. A intenção foi compreender o que das pesquisas se mostra na linguagem para que ocorra a fusão de horizontes de compreensão dos pesquisadores das teses analisadas, dos autores deste texto e da própria ATD. Foi mais um modo de perceber o que os textos mostrados nos resumos têm a dizer para os autores deste artigo no encontro de seus preconceitos do que reconstruir a situação original do texto ou estabelecer uma verdade.

Assim, parte-se, por um lado, da hermenêutica de Heidegger ao conceber que as coisas do mundo não são passíveis de serem compreendidas a partir da visão sujeito/objeto, mas a partir da perspectiva de que as coisas são fenômenos que possuem a potencialidade de se apresentar como são. A hermenêutica existencial de Heidegger inaugura uma perspectiva diferente, em que a compreensão passou a ser entendida como categoria fundante da existência humana (OLIVEIRA; MOURA, 2011). Por outro lado, temos uma *pesquisa do fenômeno situado* ou fenomenológica, que para Bicudo (2011) se refere ao percebido no encontro ver-visto, que é contextualizado, ou seja, que considera que o que é visto tem como referencial o que se vê a partir de características históricas e culturais desse fenômeno. Portanto, a pergunta fenomenológica de pesquisa foi *o que é isso que se mostra da metodologia Análise Textual Discursiva nos resumos de teses de um programa de pós-graduação em Educação em Ciências?*

Inicialmente, foram organizados em uma Unidade Hermenêutica do *software* Atlas.ti⁶ os resumos de onze teses que mostram a utilização da ATD, defendidas até 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) da Universidade

⁶ Para uma apresentação completa da Análise Textual Discursiva utilizando o *software* Atlas.ti, ver Ariza et al., 2015.

Federal do Rio Grande – FURG (Brasil). Foi realizada a Análise Textual Discursiva desses resumos, o que se constitui uma metanálise da ATD, em que partiu-se da unitarização, seguida da categorização e elaboração de um metatexto em uma abordagem fenomenológica. A intenção é ampliarmos nossa compreensão da ATD a partir da própria metodologia de análise e contribuirmos no delineamento de aspectos da ATD para futuras investigações, nossas e de outros pesquisadores que se interessem pela temática. Mostrou-se como fenômeno situado: *a compreensão*. Emergiram deste fenômeno duas categorias abertas denominadas “A descrição e as teorias *a priori* como pré-compreensões” e “O movimento para compreensão”.

2 Fenômeno Situado: Compreender pela Pesquisa

O fenômeno situado que se mostrou a partir da leitura e da análise dos resumos das teses foi a *compreensão*. A redução⁷, a partir da análise, possibilitou a construção da seguinte síntese descritiva: *os resumos das teses mostram que as investigações analisadas têm como objetivo a busca de compreensão com a Análise Textual Discursiva dos fenômenos relacionados ao ensino e à aprendizagem na Educação em Ciências*. Isso remeteu a compreender mais a compreensão como exercício fenomenológico-hermenêutico, iniciando com a descrição das unidades de significado do fenômeno situado em análise que leva ao exercício hermenêutico e produção de metatextos interpretativos.

2.1 Compreender com a Análise Textual Discursiva

Neste tópico apresenta-se a descrição do fenômeno situado seguido do exercício hermenêutico que busca na tradição da linguagem sentidos possíveis com vistas à ampliação das compreensões.

Dos onze resumos analisados, dez apresentaram explicitamente, como intenção de pesquisa, a compreensão de diferentes fenômenos de educação. Na linha de formação de professores, a pesquisa de Heckler (2014) apresentou compreensões sobre um fenômeno

⁷ Para Bicudo (2011), *redução* é um processo com características da fenomenologia husserliana de buscarmos nos individuais analisados aspectos gerais que articulados evidenciem núcleos de compreensões que são intencionalmente dirigidos à interrogação do fenômeno em estudo (p. 54-55).

situado com um grupo que aprendia a fazer experimentação *online*. A pesquisa de Vaniel (2012) buscou compreender as redes de conversação que produziam um projeto de curso de Ciências EaD. A pesquisa de Loureiro (2013) teve como objetivo compreender a atuação de um grupo de professores de um curso de Licenciatura de um instituto de educação no formar-se ao formar na prática. O fenômeno dos saberes circenses a partir de uma educação crítico-emancipatória foi objeto de compreensão de Silveira (2013). A pesquisa de Saraçol (2014) esteve focada na compreensão das vivências de alunos evadidos de um instituto federal. A tese de Cacciamani (2012) teve por objetivo a compreensão da potencialidade de um processo de formação acadêmico-profissional que exige a escrita, a leitura e a discussão de salas de aula de professores, relatadas e apresentadas em um encontro anual. A pesquisa de Albuquerque (2012) intentou compreender a formação desenvolvida em um projeto de formação para professores de Química no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (Pibid). Processos educativos não-formais também tiveram por intenção a compreensão. Os processos educativos resultantes da relação médico-paciente foram objeto de atenção na tese de Fonseca (2014) e a tese de Crivellaro (2013) visou a compreender a constituição de intelectuais orgânicos em uma ONG. Duvoisin (2013) buscou compreender o linguajar e o emocionar em redes de conversação na elaboração de um currículo de ciências da FURG. Assim, a partir da leitura de todos os resumos o que se mostrou como fenômeno situado foi o *compreender/a compreensão* como modo de produzir conhecimento em Educação em Ciências.

Partiu-se, em um exercício hermenêutico de busca etimológica da palavra compreender, que, de origem latina, é encontrada em registros escritos de Língua Portuguesa a partir do século XIII (CUNHA, 1982). Ela apresenta o prefixo *com* que significa junto, em associação, seguido da palavra *prehendere* que significa segurar, prender fortemente. A palavra latina *comprehendo* assumiu este significado de que o que se compreende é o que está dentro do compreendido; é o que consta dentro do que é compreendido, ao mesmo tempo que inclui o sujeito que compreende ao significar que o compreendido é percebido e entendido. Os significados mantiveram a origem de conter em si, na sua natureza, numa categoria ou num sistema e também de apreender algo intelectualmente, usando a capacidade de entendimento, percepção, atino. Também, na cultura, compreender pode significar que a ação foi estendida, ou seja, do compreendido anterior algo foi incluído, incorporado. Também pode significar a concepção de um sujeito sobre determinada coisa.

À palavra compreender se agregam significados como o espírito de complacência para com as dificuldades bem como de estabelecer o conjunto de características, qualidades propriedades contidas em um conceito e de comunicar com coerência a mensagem (HOUAISS; VILLAR, 2009).

Disso, o que se pode compreender é o que está dentro do compreendido, incluindo o sujeito que compreende ao significar o compreendido, e que apreende, inclui e incorpora algo intelectualmente. Aqui se mostra que o compreender está para além do domínio de um objeto, que inclui aquele que busca compreensão. É um compreender como ato de conhecer e conhecer-se, de conter em si, constar, abranger, perceber, entender e de significar o espírito de complacência com as dificuldades. Complacência essa como finitude daquele que compreende(-se), inclusive em relação a suas dificuldades e a dos outros envolvidos nesse processo de compreensão. Considerando que os resumos analisados se referem a processos de doutoramento em Educação em Ciências, a noção de ser a compreensão ato de compreender como atividade de conhecimento específico, distinto do conhecimento racional e de suas técnicas explicativas, mostra a busca por um modo diferente de fazer ciência daquele atribuído às Ciências Naturais em que ainda se percebem dicotomias em relação entre o pesquisador e o objeto a ser “dominado”.

Na Filosofia, compreender tem uma longa tradição. É Heidegger quem vai propor um questionamento radicalmente novo, pois antes de tudo é preciso compreender o *Dasein*, o Ser-aí, que ele diferencia do ser para afastá-lo da metafísica tradicional em que meta era do conhecimento da essência, da fundamentação suficiente e definição definitiva (ROHDEN, 2002). Assim, a compreensão não é mais a relação com a vida de outra pessoa, como estava em Dilthey, nem a intencionalidade como constituição, como afirmava Husserl. A compreensão passa a ser ontológica e o método pelo qual conhecemos o *Dasein* é a fenomenologia, através da descrição em sua vida fática.

Gadamer (2015) apresenta como problema da hermenêutica o fenômeno da compreensão e da maneira correta de interpretar o que se entende. Anuncia de antemão que o problema da hermenêutica não pode se restringir ao problema dos métodos das ciências do espírito. Para Gadamer, o problema hermenêutico não se restringe à metodologização das ciências do espírito, pois entender e interpretar pertencem a toda experiência no mundo. A compreensão ocorre como uma *fusão do horizonte* do texto com o *horizonte* daquele que o compreende. A compreensão é como uma conversa em que o Ser que pode ser compreendido é linguagem. Assim, Gadamer se propõe a explicar como se justificam os preconceitos no evento da compreensão (SCHMIDT, 2006).

Esta perspectiva de compreensão de textos do mundo por meio da linguagem aproxima a ATD da hermenêutica Gadameriana. De acordo com Moraes e Galiazzi (2007), a ATD tem por intenção a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes. Distancia-se de qualquer comprovação de hipóteses e, assim, de métodos e técnicas em que a hipótese, as inferências são procedimentos válidos. A ATD consiste em estabelecer um conjunto de textos para a análise, como neste texto os resumos das teses, desmontar estes textos em unidades de significado, marcando palavras-chave e para cada uma das unidades elaborar um enunciado que contenha as palavras chaves, estabelecer relações entre as unidades de base, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos, resultando em um sistema de categorias. Deste processo auto-organizado, o fenômeno se mostra ampliado e abre caminhos para alargar o conhecimento existente.

A Análise Textual Discursiva é apresentada como uma metodologia de análise qualitativa que se afasta da perspectiva positivista de investigação e que busca superá-la a partir da aproximação com a hermenêutica. Isto fica mais claro com o trecho:

(...) a análise textual discursiva, ao pretender superar modelos de pesquisas positivistas, aproxima-se da hermenêutica. Assume pressupostos da fenomenologia, de valorização da perspectiva do outro, sempre no sentido da busca de múltiplas compreensões dos fenômenos. Essas compreensões têm seu ponto de partida na linguagem e nos sentidos que por ela podem ser instituídos, implicando a valorização dos contextos e movimentos históricos em que os sentidos se constituem. Nisso estão implicados múltiplos sujeitos autores e diversificadas vozes a serem consideradas no momento da leitura e interpretação de um texto (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 80, grifo nosso).

Os argumentos em torno do afastamento da perspectiva positivista exigem a confrontação das possibilidades das análises qualitativas predominantes à época. Por isso, os autores marcam o diferencial analítico da ATD em relação à Análise de Conteúdo (AC) e à Análise de Discurso (AD). Isto se mostra especialmente no exceto a seguir, em que o caráter hermenêutico é assumido como diferencial da ATD:

Neste sentido pretendemos adiantar alguns argumentos sobre o que caracteriza as metodologias da AC e AD, especialmente contrastando-as em suas diferenças. Neste processo pretendemos confrontar possibilidades e limites de cada uma destas modalidades de análise, procurando explorar pontos fortes e fracos, tendo em vista sua utilização na pesquisa nas ciências sociais. Ao mesmo tempo pretendemos demonstrar onde se insere a análise textual discursiva nesta confrontação, procurando identificá-la como uma nova opção de análise para pesquisas de natureza qualitativa e de caráter hermenêutico. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 139, grifo nosso).

O caráter hermenêutico atribuído à ATD está vinculado a uma acepção específica da hermenêutica, como é destacado na citação a seguir, em que a ATD vem “assumindo

assim muito mais uma perspectiva Gadameriana do que habermasiana, mais hermenêutica do que dialética” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 147).

A busca de afastamento da ATD em relação ao positivismo ocorre especialmente pelo afastamento desta metodologia de análise a esta vinculação característica das ciências naturais. Falamos de uma metodologia que está voltada à ideia de progresso e desenvolvimento, na qual as tradições históricas precisam ser desconsideradas, assim como os sujeitos que dela fazem parte, em nome da objetividade. Para Gadamer (2015), não é possível desconsiderarmos as tradições históricas, pois elas nos constituem à medida que somos no mundo. Isto porque somos com os outros, nos enredamentos dialógicos ao buscamos acordos com outros sujeitos⁸. Ao removermos tradições históricas e os sujeitos de uma investigação, somos vendados pelas ideias progressivistas, desenvolvimentistas e de objetivação do fenômeno extrínseco ao investigador, limitando nosso horizonte interpretativo em uma atualidade centrada no pesquisador que não busca compreensão, mas apenas uma comprovação, uma verificação daquilo por ele já dominado em seu tempo histórico.

[...] É evidente que não se pode falar de fins bem estabelecidos na investigação das ciências do espírito como se dá nas ciências da natureza, onde a investigação penetra cada vez mais profundamente na natureza. Nas ciências do espírito o interesse do investigador que se volta para a tradição é motivado, de maneira especial, pelo respectivo presente e seus interesses. É só pela motivação do questionamento que se estabelece o tema e o objeto de investigação. Com isso, a investigação histórica se sustenta no movimento histórico em que se encontra a própria vida, e não se deixa compreender teleologicamente a partir do objeto a se orienta a investigação. Em si, um tal objeto não existe de modo algum. É isso o que distingue as ciências do espírito das da natureza” (GADAMER, 2015, p. 377-378).

No trecho acima, Gadamer exemplifica a investigação nas ciências humanas com a investigação em História, mas que pode ser ampliada à pesquisa em Educação. Assim, como delinear uma investigação qualitativa em ciências humanas sobre a perspectiva positivista, típica das ciências da natureza? Não é possível suspendermos nossas pré-compreensões, nem tratarmos de algo externo às nossas vivências com verdadeiro interesse compreensivo. Nas ciências humanas não se busca negar nossas experiências no mundo, nem tratar aquilo que se quer compreender à distância. Trata-se, pelo contrário,

⁸ Grondin (2012, p. 86) discute a crítica que Habermas faz à Gadamer em relação a esta compreensão, em que, segundo Habermas, é possível transcender esse acordo por uma “crítica das ideologias”, cujo propósito é questionar a ideologia de uma sociedade ou grupo como uma forma “sistemática e distorcida de comunicação”. Grondin afirma que há uma ironia de que aquele que defendia a crítica das ideologias era também aquele com o discurso mais ideologizado. O último Habermas foi se afastando dessa perspectiva e elabora a *Teoria do Agir Comunicativo* (1981), com foco na ética do discurso como uma capacidade da linguagem transcender a si mesma. Isto constituiria uma reaproximação a Gadamer.

de partir de uma investigação em que os sujeitos que dela participam estejam tão imbricados com o fenômeno investigado que tentem ampliá-lo compreensivamente à medida que mexem com suas existências no caminho em direção à compreensão.

Na ATD, podemos compreender a influência da perspectiva hermenêutica Gadameriana desde a vinculação do fenômeno ao investigador que se propõe compreender, passando pelo exercício da escuta das tradições históricas que se mostram no fenômeno como centralidade para sua compreensão, até a consciência dos preconceitos que o investigador carrega à medida que amplia seus horizontes com o que se envolve com seu foco analítico.

3 Descrição e teorias *a priori* como pré-compreensões

O fenômeno situado da compreensão com ATD foi melhor compreendido a partir da organização das unidades de significado em duas categorias emergentes: “Descrição e teorias *a priori* como pré-compreensões” e “O movimento para compreensão”. Na primeira categoria, foram reunidos fragmentos dos resumos que indicam os pressupostos teóricos e o modo descritivo na apresentação dos resultados. De um lado, a descrição tomada no imediato do vivido e constatado, fez pensar em uma realidade tomada como se mostrando pelas palavras dos sujeitos investigados. Do outro lado, a realidade expressa pelas palavras da teoria *a priori* também mostrou uma perspectiva de realidade que se apresenta apenas com as palavras inerentes à própria teoria.

O conjunto de unidades de significados propiciou a construção da seguinte síntese descritiva: *percebem-se, nos resumos, momentos de descrição que apresentam os resultados da análise como observação do vivido e, assim, o observado é considerado como produto transparente da análise. Também, a teoria a priori percebida na linguagem do pesquisador como conceito estruturador dos dados empíricos se mostrou no nome das categorias.* Isso remeteu a uma melhor compreensão das pré-compreensões, em Gadamer. A seguir, apresentam-se as categorias resultantes da análise.

3.1 A descrição como parte do processo na ATD

Em dois resumos analisados, Fonseca (2014) e Silveira (2013), o enfoque descritivo se mostrou na apresentação dos resultados dos processos educativos com a descrição do observado. Por exemplo, na descrição da relação médico-paciente,

apontando para o cuidado com o corpo, para as DST e para a discrepância entre o conhecimento do paciente e do médico, em Fonseca (2014). Percebe-se esta descrição também nos resultados da análise da atividade circense, considerada como um conteúdo inovador e promotor de melhor interação entre professor e alunos para escapar da tradição, em Silveira (2013). O que se mostra nos resumos é a constatação do empírico e do vivencial, ou seja, a interpretação ficou próxima da descrição. O texto ficou no dito para redizer o sabido sobre a discrepância do conhecimento médico e paciente ou para dizer que o conteúdo circense é inovador ou para considerar a ATD como organizadora das categorias.

Seguindo o exercício hermenêutico, agora para a palavra descrever, tem-se que sua etimologia mostra a origem latina de *describere*, registrada na Língua Portuguesa pela primeira vez em 1436 (HOUAISS; VILLAR, 2009) com o significado de expor, contar minuciosamente, traçar, seguir percorrendo (CUNHA, 1982). À palavra *escribere* que significa escrever se adiciona o prefixo *de* que pode significar remover de alguma coisa, separar em partes o que compõe a ideia de intensidade e detalhe do escrito. No léxico, a palavra descrever pode significar representar-(se) por escrito ou oralmente; fazer um relato circunstanciado de, contar em detalhes, narrar; riscar graficamente, desenhar, traçar o percurso. Na Filosofia, a palavra descrição significou, inicialmente, um discurso que conduz à coisa através de suas marcas, o que diferenciava a descrição, o que é singular, da definição, o que é genérico. Passou a ser o que diferencia, compõe-se de acidentes, mas este caráter accidental foi ao longo do tempo se perdendo e a palavra mantém o reconhecimento do singular da descrição (ABBAGNANO, 2007). Afirma Bicudo (2011, p. 38) que “a descrição como a própria palavra diz, descreve, diz do ocorrido, do percebido. Não traz julgamentos interpretativos. Pode ser do investigado, pode ser do pesquisador que descreve o percebido *no modo de conforme percebe*.”

No processo de análise com ATD para o estabelecimento de categorias, a descrição é um movimento na linguagem para que o próprio sujeito se dê conta do modo como o fenômeno se mostra, para que perceba suas pré-compreensões e preconceitos o que pode levar à ampliação ou mesmo à superação deles.

3.2 As teorias *a priori* estruturam a pesquisa

Nos resumos que constituíram o *corpus* da pesquisa, as teorias *a priori* do pesquisador se mostram, seja quando as hipóteses são apresentadas e expressas pelas palavras que remetem a teorias específicas, como no caso de Vaniel (2012)

Nossa hipótese é de que, para o desenvolvimento de uma proposta de formação de professores exista a necessidade da vivência, da discussão e da problematização sobre o fazer docente. Essa discussão, se ocorrer de forma recursiva e recorrente e em uma rede de conversação, permeada pela ausência de fundação e ela aceitação do outro em sua legitimidade torna possível a mudança de padrões habituais de conduta (VANIEL, 2012, p. 8).

A autora usa, na hipótese colocada, conceitos como *ausência de fundação e aceitação do outro como legítimo e recursão do conversar*, próprias da teoria do grupo de pesquisa. Nos resultados ou no momento de denominar as categorias, a autora também utiliza as palavras da teoria como *enação, (co)educar, convivência*, como se mostram os resultados da pesquisa: *Do processo de análise enatou o “(Co)educar em codependência do cooperar”, a partir da reflexão atenta, da problematização sobre a fragmentação dos fazeres dos professores, tutores e demais autores envolvidos em EaD.* (VANIEL, 2012).

Outro modo das teorias *a priori* que se mostra é no anúncio do conceito estruturador da pesquisa - os intelectuais orgânicos de Gramsci na pesquisa de Crivellaro (2013), cujo conceito se relaciona com as características empíricas do fenômeno durante a análise.

Para Gramsci o intelectual é mais do que uma pessoa das letras, ou um produtor e transmissor de ideias. Os intelectuais são também mediadores, legitimadores, e produtores de práticas sociais; eles cumprem uma função de natureza eminentemente política. Este aspecto interessa uma vez que o NEMA surgiu nesse movimento de resistir ao conhecimento e práticas sufocantes que constituem nossas práticas sociais. Intelectuais transformadores que aglutinam outros, a fim de romper com a opressão, fornecendo dessa forma a liderança da ética, da política e da pedagogia para a criticidade da realidade (CRIVELLARO, 2013, p. 4).

As rodas de formação em Albuquerque (2012), a estética, o escrever e as rodas de formação em Freitas (2015) são teorias *a priori* assumidas pelo grupo de pesquisa das quais fazem parte:

Alguns pressupostos orientaram a pesquisa: a formação acadêmico-profissional de sujeitos pesquisadores da sua prática em Rodas de Formação, a partir da qual, é possível o acolhimento de questionamentos, a partilha, a escuta, a construção e divulgação de novos argumentos; a escrita como modo de pensar, que por ser uma atividade interativa conta com a presença de interlocutores ativos para provocar o escrevente (ALBUQUERQUE, 2012, p. 5).

Movimento contrário é feito por Loureiro (2013) que parte do empírico e assume as categorias teóricas do grupo de pesquisa na apresentação do argumento da tese.

Como, simultaneamente, atuávamos em um curso que formava professores, a nossa formação ocorreu com a perspectiva de formar-se ao formar. Para alcançar este objetivo, tacitamente, nos organizamos sob a forma de uma Comunidade Aprendiz. Nos encontros presenciais as atividades foram realizadas em Roda (Warschauer, 2001), ou seja, na Roda dos Formadores. ...A Tese defendida é a possibilidade de formação docente na prática, desde que o conhecimento que conduz a formação seja construído coletivamente, em uma Comunidade Aprendiz (LOUREIRO, 2013, p. 6).

Em movimento de síntese, a ATD tem a descrição como parte estruturante do processo, uma descrição que supera o vivido, que busca pela compreensão e interpretação, agregando a descrição fenomenológica à hermenêutica, que agrega sentidos e significados culturalmente estabelecidos no mundo. A ATD exige teoria, não obstante, a teoria que ela demanda (*a priori* ou emergente) precisa se mostrar em movimento epistêmico do próprio pesquisador. Fundamental é ir além do sabido. Neste sentido é que as unidades de significado desta categoria se mostraram mais como pré-compreensões do que como horizontes abertos ao que poderia exigir alargamento de compreensão a partir do fenômeno em estudo.

4 O movimento para compreensão

Ao escutar o que se mostra nas unidades de significado sobre a ATD para compreender o fenômeno situado da compreensão, percebe-se o movimento de como fazer pesquisa e em que teorias se estruturam as teses. Isto permite escrever a síntese descritiva: *percebe-se, nos resumos, um movimento de mudança da compreensão inicial da pesquisa, seja nos procedimentos da metodologia em que o pesquisador faz modificações de acordo com seu material empírico, seja no encontro com teorias desconhecidas antes da pesquisa ou teorias assumidas a priori, mas que se mostram ampliadas no decorrer da pesquisa.* Esta categoria abrange movimentos: nas epistemologias, nas teorias *a priori* e na emergência de teorias, como se mostra a seguir.

4.1 A ATD como metodologia em diferentes epistemologias

O modo como um pesquisador percebe, entende a realidade, articula-se com os procedimentos analíticos inerentes à pesquisa. Nem todos os resumos explicitam a epistemologia assumida, mas os que o fazem possibilitam escrever a síntese descritiva

que segue: a ATD é utilizada com os autores das pesquisas analisadas, assumindo nos resumos a abordagem dialético materialista em Freitas (2015), a hermenêutica filosófica em Saraçol (2014) e Heckler (2014), a particularidade da pesquisa sem intenção de generalização colocando a verdade entre parênteses em Duvoisin (2013). Percebe-se, pelos resumos, a pertença a um modo de produzir ciência também pelos procedimentos relatados em que a recursividade e a trama conceitual, como procedimentos produtores de compreensões foram assumidos, como os exemplos a seguir:

A partir da abordagem dialético-materialista foi feita análise dos registros produzidos de março de 2011 a março de 2013, pela metodologia Análise Textual Discursiva. As informações foram produzidas em práticas educativas desenvolvidas em cinco componentes curriculares, dois projetos de ensino e dois projetos de extensão (FREITAS, 2015, p. 11

Esta é uma pesquisa-ação prático-colaborativa com base filosófica fenomenológica hermenêutica, desenvolvida pela produção textual auto-organizada de metatexto, em que o corpus de análise das informações teóricas e empíricas é estudado por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), incluindo as três categorias emergentes na construção dos argumentos centrais do estudo (HECKLER, 2014, p. 9).

Ao considerar as perspectivas epistemológicas e hermenêuticas presentes nas teses, concordamos com os conceitos trazidos por Ginev (1995) que considera *epistemologia* como a posição filosófica que objetiva revelar as condições transcendentais (aquilo que é conhecido como condição *a priori* e não a partir da experiência) das construções epistêmicas elaboradas dentro de diferentes tipos de ciência. Para ele, o questionamento epistemológico desfecha em um modo não prescritivo de condições internas de auto-organização cognitiva do conhecimento científico. Por outro lado, à *hermenêutica* ele chama de posição filosófica que questiona as diferentes pré-estruturas do conhecimento científico em que a principal tarefa não é revelar a estrutura do conhecimento conceitualmente articulado, mas estudar o processo de articulação conceitual dentro da primordial “fusão de horizontes” (GINEV, 1995). Assim, a investigação hermenêutica lida com as transformações do mundo-trabalho e a gênese das atitudes teóricas em relação ao mundo, enquanto a tarefa da epistemologia é revelar as auto-organizações cognitivas dos modos existenciais guiados por projetos tematizados do “mundo” (GINEV, 1995). Sobre a pesquisa científica, Ginev (1995) conclui que se deve levar em conta que estamos em um *jogo* entre as dimensões epistemológicas e hermenêuticas no processo de formação de discursos científicos, pois, no diálogo entre essas dimensões estão colocadas tanto uma compreensão filosófica de ciência, quanto a estrutura interna da própria ciência (GINEV, 1995). Vemos, portanto, um movimento das

teses *entre* essas dimensões, em que não se considera nas pesquisas apenas o “mundo” tematizante com teorias *a priori*, nem apenas uma projeção do “mundo” interpretado hermeneuticamente.

4.2 A emergência é movimento para a compreensão

Na ATD, o sentido dado à palavra emergência é aquele da compreensão que surge durante o processo de análise, que o pesquisador como sujeito histórico percebe, o que o leva a uma teoria antes não reconhecida, mas parte de suas pré-compreensões. Este movimento de emergência de compreensão se aproxima da ideia *círculo hermenêutico*. A ideia de movimentos hermenêuticos – em espiral ou cíclicos – na Análise Textual Discursiva nos remete a considerações filosóficas e metodológicas atribuídas a eles. Iniciemos pelo movimento cíclico e circular em que o *círculo hermenêutico* é bastante conhecido.

Em termos históricos, a noção de círculo hermenêutico é recente. Grondin (2016) atribui ao filologista A. Boeckh (1785-1867) a primeira menção do "círculo hermenêutico". Boeckh fazia a alusão em suas aulas a dois tipos diferentes de interpretação (*Auslegungarten*): a gramática e a histórica, argumentando que o "*hermeneutische Cirkel*" entre elas não pode ser inteiramente evitado. Contudo, as raízes da noção de círculo hermenêutico remetem à antiguidade e à retórica antiga, como um interjogo do todo e suas partes, como uma necessidade para a *composição* e escrita dos textos, que mais tarde se tornou um elemento para compreensão deles propriamente.

Para Grondin (2016), o círculo hermenêutico é considerado uma das doutrinas mais fundamentais da teoria hermenêutica. Contemporaneamente, é a ideia de que sempre compreendemos ou interpretamos um texto a partir de algumas pressuposições. De maneira clássica, é a ideia de que só podemos compreender as partes fora da ideia geral do todo e só podemos alcançar esse todo ao compreender suas partes. Assim, em ambas as perspectivas, não há compreensão sem pressuposições. Estas, que Heidegger chama de “estrutura antecipatória”, Gadamer chama de “prejuízos” ou “preconceitos” são determinadas pela cultura, história, linguagem e educação.

Pensadores hermeneutas como Heidegger, Bultmann, Ricœur e Gadamer veem o círculo hermenêutico mais a partir do que ele constitui como elemento inescapável de compreensão: como seres finitos e históricos, nós compreendemos porque somos guiados por antecipações, expectativas e questões (GRONDIN, 2016, p. 299, tradução nossa).

E segue:

Em todas essas instâncias, vale a pena notar que o "círculo" das partes e o todo é visto como uma exigência da *coerência*. O interjogo do todo e as partes não é realmente um "círculo", mas uma descrição necessária da unidade proposta de qualquer escrito e, portanto, de sua compreensão (GRONDIN, 2016, p. 300, tradução nossa).

Gadamer baseia sua teoria de experiência hermenêutica sobre a noção de que o círculo tem uma significância *positiva e ontológica*. O círculo é visto como positivo, pois não é entendido um círculo vicioso que deveria ser evitado. Ele é ontológico, pois está enraizado em nossa existência como seres de questões e expectativas que não podem ser entendidas fora de algumas antecipações legadas a nós pela história e tradição (GRONDIN, 2016). Gadamer vê nesta estrutura antecipatória um reconhecimento que "prejuízos" estão sempre no trabalho de compreender e que não há compreensão sem prejuízos.

A repercussão destas compreensões de círculo hermenêutico ao movimento cíclico ou circular na Análise Textual Discursiva nos leva a seus passos de análise que não são fixos, mas enquanto possibilidades de caminhar em busca de compreensão. A ATD inicia imersa na ideia de interjogo entre as partes e o todo, não no sentido de que este todo é alcançado pela soma matemática das partes, mas se vincula a ideia de que para compreender o todo é preciso reconhecer e interpretar as partes como primeiro movimento. Aqui se reforça a unitarização como processo hermenêutico, em que as unidades de significado são trechos desse caminhar interpretativo.

Quando o pesquisador se encontra no processo de unitarização, este não se constitui o início de sua análise, pois ela já se encontra delineada em termos de intencionalidades e pré-compreensões daquilo que se busca compreender em uma "totalidade". Assim, ao ingressar na tarefa de unitarização, o pesquisador carregado de pressupostos acerca de sua elaboração investigativa precisa ter a noção do "todo" que ela representa, mesmo consciente de que ao longo da análise possa ser surpreendido por dimensões interpretativas que não esperava. Esta surpresa em relação às possibilidades que não estavam previstas constituem as aprendizagens do pesquisador disposto a modificar sua trajetória para encontrar outras possibilidades compreensivas. Assim, não é possível chegar a unitarização, às partes, sem estar imerso do todo que ela representa. Assim como não é possível desvincular-se das pressuposições da análise que o pesquisador se dispõe a realizar. A unitarização e a categorização não são processos lineares e sequenciais a serem cumpridos, mas passos que possibilitam a ampliação do

fenômeno investigativo à medida que vão constituindo o metatexto, a expressão linguística compreensiva do fenômeno que se investiga.

Na ATD, o sentido dado à palavra emergência é aquele da compreensão que surge durante o processo de análise, que o pesquisador como sujeito histórico percebe, o que o leva a uma teoria antes não reconhecida, mas parte de suas pré-compreensões. Este movimento de emergência de compreensão se aproxima da ideia *círculo hermenêutico* que Weiss interpreta como *espiral hermenêutica*, que:

De leituras reiteradas do texto se transformam as antecipações e as interpretações. Aprofunda-se a compreensão ao relacionar determinadas partes ou significados do texto (palavras, conceitos, metáforas, motivos) com outros textos e vislumbrar o diálogo explícito e implícito que se estabelece entre estes textos. Também se aprofunda na medida em que surgem possibilidades diversas de relacionar determinadas partes (e/ou significados) do texto com outras partes do mesmo. Usualmente surgem primeiras análises parciais relacionadas com elementos ou temas do texto, assim como intuições isoladas sobre as relações de significados latentes. As interpretações parciais sucessivas se submetem à prova da releitura, e dela e da reflexão sobre as relações entre análises e interpretações parciais só pode surgir uma configuração de sentido, que se pode considerar como uma nova interpretação interessante (WEISS, 2005, p. 6, tradução nossa).

Diante disso, temos que as noções de círculo hermenêutico e de espiral hermenêutica como movimentos de busca de compreensão que são recursivos, mas que não são “viciados”. Neles, não é possível voltar para o ponto em que começou sem que o investigador carregue consigo suas pré-compreensões que são ampliadas e modificadas à medida que caminha na análise. É o deslocamento de horizonte, diz Gadamer (2015), cuja paisagem é outra quando seguimos rumo ao que vemos no horizonte. Quando achamos que o alcançamos, percebemos que há outro horizonte formado e que nos desafia a caminhar. Os passos propostos na Análise Textual Discursiva são sinalizações que indicam o caminho em direção à compreensão.

Assim, no processo de análise com ATD para o estabelecimento de categorias, a descrição é um movimento na linguagem para que o próprio sujeito se dê conta do modo como o fenômeno se mostra, para que perceba suas pré-compreensões e preconceitos o que pode levar à ampliação ou mesmo a outra orientação deles. A ATD exige teoria, não obstante, a teoria que ela demanda (*a priori* ou emergente) precisa se mostrar em movimento epistêmico do próprio pesquisador. Fundamental é ir além do sabido. Por isso, a teoria que reivindica a Análise Textual Discursiva em seu caráter hermenêutico, é do tipo teoria emergente. É possível entender as teorias *a priori* como expressões dos pressupostos do pesquisador, daquilo que já se sabe. Entretanto, quando estamos tratando

de uma abertura interpretativa hermenêutica, é preciso estarmos continuamente perseguindo as emergências teóricas que se mostram à medida que estamos imersos na investigação, pois aí teremos um movimento de ampliação de compreensões daquele que investiga e que modifica sua existência na linguagem acerca do fenômeno ontológico que se dedica compreender.

A emergência se mostra nos resumos analisados: nas categorias que permitiram ao pesquisador se apropriar de teoria antes desconhecida do grupo de pesquisa ou do pesquisador como a narrativa como produtora de currículo em Albuquerque (2012); as comunidades aprendentes em Loureiro (2013); a epistemologia da prática em Cacciamani (2012); a hermenêutica filosófica em Saraçol (2014); e a experimentação online em Heckler (2014). Também se mostra a emergência no âmbito da teoria assumida *a priori* pela pesquisadora (teoria do grupo de pesquisa), mas que se especifica na teorização do fenômeno situado do Fluzz currículo em Duvoisin (2013).

Outra emergência se apresenta nas categorias empíricas, como a fragmentação do conhecimento e isolamento das áreas e o distanciamento das instituições formadoras que levou Duvoisin (2013) a utilizar palavras diferentes das teorias *a priori*. Ainda a emergência se mostra pelas categorias empíricas as quais apontam para a constituição do intelectual orgânico em Crivellaro (2013). O que emerge, também, nos resultados inesperados de Saraçol (2014) é como a contradição da evasão pode engendrar possibilidades de transformação. Para Albuquerque (2012), a emergência aparece ao propor as histórias como modo de produzir currículo. Ela conclui, a partir da teorização da escrita, das rodas de formação, da formação acadêmico-profissional, teorias que discutiu no grupo de pesquisa que, os registros dos alunos permitem interpretar melhor e, assim, potencializar aprendizagens. Abaixo, apresentamos um exemplo dessa emergência:

Como conclusões a pesquisa aponta para a inadequação do curso em seus diversos aspectos. Reforça que a construção curricular adaptada de um curso existente foi um equívoco. A formação dos professores e gestores promoveu a proposta de um curso repleto de contradições. Mesmo com todos os distanciamentos, o curso promoveu um ensino de qualidade na formação humana e por isso os estudantes desenvolveram sentimentos positivos quanto ao curso. Promoveu os estudantes a novas oportunidades na sua vida social, inclusive com ingresso na universidade. A tese geral aponta para a potencialidade do PROEJA do Câmpus Rio Grande, na transformação da realidade do sujeito, apesar do alto índice de evasão e da inadequação do curso (SARAÇOL, 2014, p. 7).

4.3 O movimento para a teoria ampliada

O movimento de análise na ATD, seja a partir de teorias *a priori*, do grupo de pesquisa, seja de categorias empíricas emergentes, pode levar a compreensões ampliadas. Como se mostraram nos resumos a seguir. A articulação de diferentes distintas teorias, no argumento de Freitas (2015, p. 11), mostra esta ampliação teórica possibilitada pela análise:

Defendo como tese que assumir a formação de professores(as) de Ciências da Natureza como formação acadêmico-profissional e valorizar o fundamento estético neste processo favorece transformações nos(as) envolvidos(as), no sentido de desenvolver a consciência crítica sobre o papel do(a) professor(a) e o exercício de aprender a estar em comunidade.

A linguagem, na escrita das questões de pesquisa de Duvoisin (2013, p. 7-8), também denotam uma diversificação de teorias para compreender currículos *online*:

1. Quais são os complexos problemáticos e os nós de tendências ou de forças que acompanham os processos de formação de professores e os currículos dos cursos on-Line? 2. Quais problemáticas e soluções, o linguajar e o emocional dos participantes das Redes de Conversação revelou? 3. Qual desenho curricular melhor se adequa aos currículos móveis, característicos da modalidade on-line?

A ampliação da compreensão da teoria *a priori* se mostra no resumo também no encontro de um conceito próprio para sua pesquisa:

As soluções inventivas para superar as problemáticas identificadas foi atualizando sucessivamente o currículo, esse movimento denominou-se Fluzz Currículo. Foi o processo recursivo de análise e síntese da ATD e a visualização da trama das redes de conversações no NVivo que nos fizeram perceber que o currículo é para além de uma categoria: é a própria atualização que emerge como solução inventiva às problemáticas nessas redes e, por isso, denominamos Fluzz Currículo. Segundo Franco (2010), fluzz é o fluxo, que não pode ser aprisionado porque fluzz é do metabolismo da rede. Conhecer as redes e interpretar modos-de-interagir (reconhecendo padrões). O que só se pode conseguir interagindo (estabelecendo conexões). Eis o principal fundamento de uma teoria do conhecimento fluzz – que é também uma teoria conectivista da aprendizagem e uma teoria da ação comunicativa por acoplamento estrutural e coordenação de coordenações (Maturana e Varela) (FRANCO, 2010, p.28) (DUVOISIN, 2013, p. 77).

O exposto sobre fenômeno situado da experimentação *online* mostra também a ampliação da compreensão em Heckler (2014), como está posto em Bicudo (2011, p. 55):

A pesquisa do fenômeno situado se dedica ao estudo disso que se mostra quando perguntamos pelo o que é isso que se mostra? Mas aquilo que se mostra, não se mostra, nem poderia, conforme a concepção fenomenológica [...], mas se revela na experiência vivida...

Mas o que é isso que se mostra neste movimento em direção a compreender melhor a compreensão? Seria essa a fusão interpretativa de horizontes de textos? E o que

é horizonte? No exercício hermenêutico que origina este texto, *horizonte* é uma palavra antiga na língua escrita portuguesa. Surge no século XV e tem significados variados. Como linha circular em que a terra e o mar parecem unir-se ao céu e que limita o campo visual de uma pessoa, o campo de visibilidade, o pano de fundo que aparece num quadro. Também pode significar a dimensão do futuro de alguém ou a perspectiva como representação dos limites do campo do pensamento, da consciência ou de uma atividade (HOUAISS; VILLAR, 2009).

Na Filosofia, este termo surgiu com Anaximandro (séc. VI a. C.) que considerou como Princípio como aquilo que abarca todas as coisas e as dirige. Kant entendeu horizonte como o limite e distinguiu horizonte lógico, estético e prático. Husserl entendeu horizonte como limite temporal em que estão todas as vivências. Jaspers desenvolveu a ideia de um horizonte circunscrito, mas que sempre pode ser alargado. Qualquer corrente filosófica pode utilizar para designar os limites de validade de determinada investigação ou o tipo de validade a que aspiram os instrumentos utilizados (ABBAGNANO, 2007).

Ao se colocar a palavra horizonte para compreender mais a compreensão, assume-se a compreensão de que compreender é um evento efetuado historicamente e que as palavras são pano de fundo e a base a partir da qual se compreende (SCHMIDT, 2006). Gadamer entende que a atividade interpretativa se inicia sempre com conceitos prévios que serão substituídos por outros mais adequados. Assim, devemos entender que os preconceitos vão sendo paulatinamente afastados, dando lugar a conceitos mais adequados, em que os sentidos vão ser confirmados, se compatíveis com o texto; e afastados, se forem insuficientes (SCHMIDT, 2006).

O termo horizonte é o conjunto herdado de preconceitos. Aquilo além do que não é possível ver, mas que pode mudar, expandir-se, reduzir-se. Um horizonte nunca é fechado e estático, assim ao ler um texto o leitor projeta o horizonte do texto dentro de seu próprio horizonte e *a compreensão é esta fusão de horizontes que supostamente existem por si mesmos* (SCHMIDT, 2006). De acordo com Schmidt (2006), para Schleiermacher o conhecimento está sempre no círculo hermenêutico, onde cada particular só pode ser compreendido através do geral do qual faz parte e vice-versa. Para compreender uma sentença completa precisamos compreender as partes, mas não podemos compreender as partes sem termos compreendido a sentença completa. Gadamer não diferencia a interpretação da compreensão, pois, para ele, compreender é sempre interpretar. Assim, o novo conceito faz parte da existência humana. A possibilidade da vida dá-se na medida em que o homem compreende (SCHMIDT, 2006).

Como movimento de compreensão possibilitado pela ATD nos resumos de teses analisados, mostra-se uma ampliação das compreensões iniciais dos pesquisadores com o encontro de teorias antes distantes de seus horizontes interpretativos. Esta fusão de horizontes nas investigações com ATD mostra um *estar-entre* dimensões epistemológica (nem sempre assumida) e hermenêutica, mas que possibilitam emergências e ampliações teóricas. Nas emergências, temos o (re)conhecimento e apropriação de teorias antes não-reconhecidas e que agora são por eles expressas linguisticamente. As ampliações teóricas emergem nos caminhos investigativos, em que as categorias epistemológicas iniciais não são suficientes para compreender o fenômeno que se propõe a estudar, principalmente porque este fenômeno carrega consigo características próprias que o investigador não consegue negar e que, neste movimento de compreensão/interpretação, tornam-se parte linguisticamente da compreensão do mundo do pesquisador.

5 Considerações finais

Neste estudo compreendeu-se mais acerca do uso da metodologia de ATD, que consiste no encontro com o fenômeno situado, que não se mostra de imediato, mas que se elucida com o movimento da análise. Assumindo os princípios fenomenológicos, a ATD exige a descrição detalhada do fenômeno para perceber como este se mostra. Nesse caminho, o exercício feito a partir dos significados das palavras intencionalmente escolhidas, permite movimentar-se baseado em preconceitos com vistas a horizontes de compreensão que podem ser ampliados. Nesse processo analítico, pensando no diálogo sobre ATD, é que existe a possibilidade de intensidade, de atentar para a importância da descrição fenomenológica em um movimento de escuta ao que se mostra na interlocução empírica, para o exercício hermenêutico de atenção às palavras do pesquisador para que as pré-compreensões se estendam a compreensões ampliadas.

A partir da compreensão da hermenêutica que se mostra Análise Textual Discursiva, temos a vinculação desta metodologia de análise à hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer como um afastamento da perspectiva metodológica positivista. Esta vinculação desemboca no exercício de reconhecimento dos sujeitos imbricados à investigação do fenômeno, que, assim como o pesquisador, não são alheios ao que se busca compreender, mas estão envolvidos pelo caráter ontológico daquilo que se investiga. O movimento de investigação que se mostra é traçado por círculos e espirais que o pesquisador não consegue negar à medida que caminha rumo a horizontes

compreensivos inesperados, nos quais as teorias emergentes são os suportes para ampliação de suas pré-compreensões. Assim, a tarefa hermenêutica na ATD é ir além do que já se sabe sobre o fenômeno, aprender sobre ele, ampliando o horizonte interpretativo por meio das emergências teóricas, ou seja, na disposição de novas elaborações dialógicas.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALBUQUERQUE, F. M. D. **Histórias de sala de aula nas rodas de professores de química: potência para a formação acadêmico-profissional**. 2012. 110f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

ARIZA, L. G. A. et al. Relaciones entre el Análisis Textual Discursivo y el software Atlas.Ti en Interacciones Dialógicas. **Campo Abierto. Revista de Educación**, Badajoz, v. 34, n. 2, p. 105-124, dez. 2015.

BERTICELLI, I. A. **Epistemologia e educação: da complexidade, auto-organização e caos**. Chapecó: Argos, 2006.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CACCIAMANI, J. L. M. **Os Encontros sobre Investigação na Escola: articulação entre a formação acadêmico-profissional e a produção de currículo pela escrita da sala de aula**. 2012. 150f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

CRIVELLARO, C. V. L. **Flores de energia: A experiência do NEMA-Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental na constituição de intelectuais orgânicos**. 2013. 203f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Nova Fronteira, 1982.

DUVOISIN, I. A. **Virtualizações e atualizações em redes de conversação sobre o currículo de um curso on-line de licenciatura em Ciências**. 2013. 179f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

FONSECA, T. M. M. V. **Processos educativos emergentes da relação médico-paciente sobre DST e a autopercepção de risco entre gestantes**. 2014. 226f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

FREITAS, D. P. S. **A prática de pensar a prática de formação acadêmico-profissional de professoras(es) de ciências da natureza: estética do formar-se ao formar**. 2015. 150f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

GADAMER, H. G. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006.

GINEV, D. Between epistemology and hermeneutics. **Science & Education**, Berlim, v. 4, n. 2, p. 147-159, abr. 1995.

GRONDIN, J. The Hermeneutical Circle. In: KEANE, Niall; LAWN, Chris. **The Blackwell Companion to Hermeneutics**. Chichester: John Wiley & Sons, 2016, p. 299-311.

HECKLER, V. **Experimentação em ciências na EAD**: indagação online com os professores em AVA. 2014. 242f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LOUREIRO, L. H. F. **Como nos tornamos formadores na roda da licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica**. 2013. 187f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

MORAES, R. **A educação de professores de ciências**: uma investigação da trajetória de profissionalização de bons professores. 1991. 398f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, out. 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Revisada e Ampliada. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORAES, R.; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. C. (2004). A epistemologia do aprender no educar pela pesquisa em ciências: alguns pressupostos teóricos. Em: Moraes, R. y Mancuso, R. (Org), **Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores** (pp. 85-108). Ijuí: Ed. Unijuí.

OLIVEIRA, D. R.; MOURA, R. S. D. Apontamentos Acerca da Pré-Compreensão e da Compreensão nas Teorias Hermenêuticas de Martin Heidegger e Hans-Georg Gadamer e suas Implicações no Ato de Julgar. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, Franca, v. 4, n. 1, p. 86-101, mar. 2011.

ROHDEN, L. **Hermenêutica filosófica**. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

SARAÇOL, P. V. **A potencialidade do Proeja**: histórias dos estudantes evadidos do IFRS Câmpus Rio Grande. 2014. 288f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SILVEIRA, J. F. B. **No picadeiro da educação física: o saber circense descortinando uma educação crítico-emancipatória.** 2013. 133f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C.; SCHMIDT, E. B. A Emergência da Compreensão como Fenômeno Situado da Análise Textual Discursiva. In: COSTA, A. P.; CASTRO, P. A. C.; SÁ, S. O.; CARVALHO, J. L.; SOUZA, F. N.; SOUZA, D. N. (Eds.). **Atas do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa: Investigação Qualitativa na Educação.** 2016. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/1072>. Acesso em novembro de 2016.

VANIEL, B. V. **(Co)educar em rede de conversação: formação de professores em educação à distância.** 2012. 180f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2012.

WEISS, E. Hermenéutica Crítica, uma reflexão metodológica, sociológica y epistemológica. **PAIDEIA Revista de la UPN**, León, v. 1, n. 1, p. 7-15, jul-dec. 2005.